

A LITERATURA PORTUGUÊSA DE VIAGENS. (Séculos XV, XVI e XVII).

JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO
do "Centre National de la Recherche Scientifique".
Paris.

É um fato incontestável que a História de Portugal, e até a História da Civilização Ibérica — se é que existe uma Civilização Ibérica (1), — avultam na História Universal mercê dos Descobrimentos Marítimos e da Expansão dos séculos XV e XVI. Só os Descobrimentos e a Expansão puderam ter dado origem a algo de *inteiramente nôvo* na História da Humanidade que tenha provindo de Portugal.

Do primeiro quartel ao fim do século XV os portugueses levam a cabo esta série de emprêsas, destinadas a revolucionar tôda a História da Humanidade. Uma nova literatura surge, graças a esta extraordinária aventura humana. Literatura a que poderemos chamar — se empregarmos esta palavra num sentido bem amplo e genérico — *Literatura Portuguesa de Viagens*.

As primeiras emprêsas de descobrimento remontam ao primeiro quartel do século XV. As primeiras obras desta literatura surgem por meados dêste mesmo século. A consciência retarda sôbre a vida.

Para que não sejamos levados imediatamente a debruçar-nos sôbre uma longa lista de nomes e de títulos, concentremos inicialmente as nossas atenções numa amostra que nos parece suficientemente representativa, e que nos é dada por aquilo a que poderemos chamar a *Literatura Portuguesa de Viagens da Época dos Descobrimentos*, isto é, a Literatura Portuguesa de Viagens da segunda metade do século

(1). — Ver sôbre a Unidade ou a Dualidade da Civilização Ibérica: Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*, Rio de Janeiro, 1936 (5ª edição 1969); *Visão do Paraíso (Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil)*, 2ª edição revista e ampliada, São Paulo, 1969; Robert Ricard, *La dualité de la Civilisation Hispanique et l'histoire religieuse du Portugal*, in *Revue Historique*, T. CCXVI, Paris, juillet-septembre 1956; Augusto Querido, *Éléments pour une sociologie du conformisme catholique au Portugal*, in *Archives de Sociologie des Religions*, Éd. du C.N.R.S., nº 7, Paris, janvier-juin 1959; Joaquim Barradas de Carvalho, *Portugal e a União Ibérica*, in *Comentário*, Publicações do Instituto Brasileiro Judaico de Cultura e Divulgação, Rio de Janeiro, 1965.

XV e primeiros anos do século XVI. Mais precisamente: a Literatura Portuguêsa de Viagens que se estende de 1453, data da redação por Gomes Eanes de Zurara da *Crônica dos feitos de Guiné*, até 1508, data em que Duarte Pacheco Pereira abandonou inacabada a redação do seu *Esmeraldo de situ orbis*.

É a época dos Descobrimentos, é a época dos primeiros escritos que dizem respeito a êstes descobrimentos. Tôda uma nova literatura nasce então. Uma nova literatura que teve obrigatòriamente autores novos. Autores forçosamente muito diferentes dos seus predecesores. Como relatores, existiam na Idade-Média os cronistas. Na alvorada de uma nova idade, outros relatores surgem: são os autores da chamada literatura de viagens. Homens novos, vivendo num outro clima social e mental, homens com outros interêsses, e tendo uma nova escala de valores para julgar as coisas e os acontecimentos. A sua origem, o seu meio social, o seu gênero de vida, são diferentes. E com o seu gênero de vida, a sua consciêcia. E no entanto, observando-os de perto, verificamos que existem, mesmo entre êles, diferenças bem nítidas. A sociedade não é homogênea, e consequentemente a literatura também o não é, mesmo se atentarmos numa só parcela desta literatura e desta sociedade. Existem os cronistas, ainda nos moldes medievais; surgem os que descrevem terras que diretamente conheceram, ou que conheceram apenas através de relatos de outrém; surgem os que relatam os acontecimentos dia a dia, ao sabor das peripécias das viagens; surgem ainda os técnicos de navegação que escrevem os roteiros, os livros de geografia, os livros de cosmografia, os regimentos de navegação. Podem mesmo encontrar-se alguns que fazem de tudo um pouco: são ao mesmo tempo roteiristas, geógrafos, cosmógrafos, e às vêzes também historiadores e cronistas.

Falamos de tempos em que ainda só as classes dominantes tinham o privilégio da cultura. Ler e escrever não era então apanágio de tôda a gente. E êstes homens, êstes escritores da literatura de viagens, como quaisquer outros escritores do tempo, pertenciam obrigatòriamente às classes dominantes. Alguns pertenciam à nobreza, na maior parte dos casos era de origem burguesa, mas êstes mesmos tinham a sua vida ligada à nobreza, senão mesmo à realeza. Podem no entanto ser classificados entre os primeiros intelectuais de uma burguesia que acaba de nascer, ainda indecisa, ainda sem consciêcia da sua existência como classe social. Por estas épocas é sobretudo a profissão que os distingue, profissões ligadas a atividades que são outras tantas alavancas da burguesia nascente.

Se atentarmos na evolução da mentalidade revelada por estas obras da Literatura Portuguêsa de Viagens da Época dos Descobrimentos, verificamos ser ela aparentemente muito fácil de surpreender:

de Gomes Eanes de Zurara a Duarte Pacheco Pereira, que distância! . . . Mas façamos desde já notar que Zurara e Pacheco pertencem a dois grupos bem distintos, senão do ponto de vista social, seguramente do ponto de vista profissional. Note-se que um cronista de meados do século XV, como Gomes Eanes de Zurara, está menos longe de um homem como João de Barros que viveu quase um século mais tarde, do que de um Valentim Fernandes, de um Álvaro Velho, de um Pero Vaz de Caminha, que lhe são quase contemporâneos. A verdade é que para além de uma evolução geral, tomando em bloco tôdas as obras, é possível distinguir vários gêneros com a sua evolução específica. Basta que olhemos para o interior de cada grupo social, e sobretudo profissional. Falta de homogeneidade na sociedade, falta de homogeneidade na literatura, mesmo se nos referirmos somente ao caso particular da Literatura de Viagens. Chegamos assim a distinguir, para o período que se estende de meados do século XV aos primeiros anos do século XVI — com o simplismo inerente a tôda a esquematização — quatro gêneros suficientemente definidos, a saber: *Crônicas*, *Descrições de terras*, *Diários de bordo*, e *Roteiros*.

Para êste período, de pouco mais de meio século, não dispomos de mais de uma dúzia de obras, exatamente treze — quantidade certamente bem escassa relativamente ao número das que na época foram redigidas. Mas, se por um lado, muitas destas obras devem ter desaparecido para sempre, por outro, algumas poderão ainda estar sepultadas no pó dos caóticos arquivos portugueses, senão mesmo no pó de alguns arquivos estrangeiros. Houve até quem construísse tôda uma teoria, chamada do *sigilo* ou do *segrêdo* nos Descobrimientos Portugêses, que explicaria o desaparecimento destas obras por uma deliberada política de sonegação (2).

Seguindo uma ordem cronológica, vejamos quais foram estas primeiras treze obras da chamada Literatura Portuguêsa de Viagens. A de data mais recuada é a *Crônica dos feitos de Guiné*, redigida em 1453 por Gomes Eanes de Zurara, utilizando uma crônica anterior de um Afonso Cerveira. Trata-se da única obra contemporânea do Infante D. Henrique em que se relatam os seus descobrimientos afri-

(2). — Ver sôbre o *sigilo* ou o *segrêdo* nos Descobrimientos Portugêses os estudos de Jaime Cortesão: *Do sigilo nacional sôbre os descobrimientos*, in revista *Lusitânia*, Lisboa, 1924; *Los Portugueses*, in *História de América*, Vol. III, Barcelona-Buenos Aires, 1947; *A política de sigilo nos descobrimientos*, in *Colecção Henriquina*, Lisboa, 1960; *Os Descobrimientos Portugêses*, Vol. I, ps. 477 e seguintes. Ver em Duarte Leite a crítica das teses de Jaime Cortesão: *O sigilo nacional dos descobrimientos*, in *Acêrca da "Crônica dos feitos de Guiné"*, Lisboa, 1941, ps. 191-234; ou, na *História dos Descobrimientos* (Coletânea de esparsos), organização, notas e estudo final de V. Magalhães Godinho, Lisboa, 1959, Vol. I, ps. 411-449.

canos (3). Depois, encontramos os roteiros anônimos do século XV, que devem remontar a data bem anterior a 1500, que correntemente agrupamos sob o título geral de *Livro de Rotear*, e que fazem parte do famoso *Manuscrito Valentim Fernandes* (4). Em terceiro lugar surge-nos um texto redigido em latim, na última quinzena do século XV, intitulado *De prima inuentione Guynee*, e redigido por Martin Behaim, ou Martinho da Boêmia, a partir de um relato oral que lhe teria feito Diogo Gomes, velho marinheiro e navegador do tempo do Infante D. Henrique, e mais tarde almoxarife em Sintra. Trata-se

-
- (3). — Ver sobre a *Crônica dos feitos de Guiné* de Gomes Eanes de Zurara. Manuscritos: manuscrito da Biblioteca Nacional de Paris, Catálogo dos Manuscritos Portugueses, nº 41, antigo 42, descoberto em 1837 por Ferdinand Denis, na então Biblioteca Real de Paris (ver Ferdinand Denis, *Chroniques chevaleresques de l'Espagne et du Portugal*, Paris, 1839, Vol. II, ps. 43-45); duas cópias deste manuscrito de Paris, do século XVII e do século XVIII, foram encontradas em Madrid e em Munique, em 1879, por Ernesto do Canto. Edições: *Chronica do Descobrimento e Conquista de Guiné...*, Paris, 1841, Introdução e Notas do Visconde de Santarém e um glossário de Inácio Roquete; *Crônica do Descobrimento e Conquista da Guiné*, segundo o manuscrito da Biblioteca Nacional de Paris, modernizada, com notas, glossário, e uma introdução de José de Bragança, 2 Volumes, Porto, 1937; *Crônica dos feitos de Guiné*, edição da Agência Geral das Colônias, Lisboa, 1949. Traduções: Charles Raymond Beazley and Edgar Prestage, *The Chronicle of the Discovery and Conquest of Guinea, Written by Gomes Eannes de Azurara*, London, Hakluyt Society, 1879-1899; Léon Bourdon (avec la collaboration de Robert Ricard, E. Serra Rafols, Théodore Monod, Raymond Mauny, Guy Beaujouan), *Gomes Eanes de Zurara-Chronique de Guiné*, Dakar, 1960. Ver ainda: Joaquim Barradas de Carvalho, *As Edições e as Traduções da "Crônica dos feitos de Guiné"*, in *Revista de História*, São Paulo, nº 61, janeiro-março de 1965. Ver, como os trabalhos mais importantes sobre Zurara e esta sua Crônica: Joaquim de Carvalho, *sobre a erudição de Gomes Eanes de Zurara (Notas em torno de alguns plágios deste cronista)*, in *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Século XV*, Coimbra, 1949; Álvaro Júlio da Costa Pimpão, *A "Crônica dos feitos de Guiné" e o manuscrito Cortez-D'Estrées*, Lisboa, 1939; Duarte Leite, *Acêrca da "Crônica dos feitos de Guiné"*, Lisboa, 1941; Margarida Barradas de Carvalho, *L'idéologie religieuse dans la "Crônica dos feitos de Guiné" de Gomes Eanes de Zurara*, in *Bulletin des Études Portugaises...*, Tome XIX, 1956; itorino Magalhães Godinho, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, 3 Volumes, Lisboa, 1943-1944-1945; A. J. Dias Dinis, O. F. M., *Vida e Obras de Gomes Eanes de Zurara*, Agência Geral das Colônias, Lisboa, 1949.
- (4). — Ver sobre o *Livro de Rotear*. Manuscritos: *Codex monacensis hispanicus 27*, na Bayerische Staats-Bibliothek de Munchen, descoberto em 1847 por J. A. Schmeller. Uma cópia do século XIX deste manuscrito pode ver-se na Biblioteca Nacional de Lisboa (Manuscritos Iluminados, nº 154). Edições: *O Manuscrito Valentim Fernandes*, ed. de Antônio Baião, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1940. O título completo destes roteiros, é: *Este liuro he re rotear .s. de todo Portugal e de Galizia atee Sorlinga e Oexante e das ylhas de Madeyra e dos Açores e de Guynee e começa de fallar de como jaz a Berlenga cô ho cabo de Fijsterra, Ho liuro das Rotas do Castello de Sam Jorge, Aquí falla da rota do Cabo Fremoso pera ylha de Samtamtoneo, Do Ryo Gråde*. Ver ainda: Joaquim Barradas de Carvalho, *Valentim Fernandes*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Vol. II, Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1965.

também de texto inserto no *Manuscrito Valentim Fernandes*, que acabamos de mencionar (5). Ainda do século XV, temos o *Diário da primeira viagem de Vasco da Gama à Índia*, escrito entre 1497 e 1499, por Álvaro Velho, certamente o Álvaro Velho do Barreiro de que nos fala Valentim Fernandes numa das suas descrições (6). No limiar do século XVI dois textos nos surgem e de grande importância. Dizem ambos respeito ao descobrimento do Brasil: em primeiro lugar, a célebre *Carta de Pero Vaz de Caminha* (7); em segundo lu-

-
- (5). — Ver sobre o *De prima inuentione Guynée* de Martin Behaim e Diogo Gomes. Manuscritos: os mesmos indicados acima para o *Livro de Rotear*. Edições: as mesmas indicadas acima para o *Livro de Rotear*. Traduções: Gabriel Pereira, *Diogo Gomes. As relações do descobrimento da Guiné e das ilhas dos Açores, Madeira, e Cabo Verde*, in *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 17ª série, nº 5, Lisboa, 1910; Vitorino Magalhães Godinho, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, Vol. I, Lisboa, 1943; Théodore Monod, Raymond Mauny, G. Duval, *De la première découverte de la Guinée*, Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, Bissau, 1959. Ver ainda: Luís de Albuquerque, *Martin Behaim*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Vol. I, Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1963; Joaquim Barradas de Carvalho, *Diogo Gomes*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Vol. II, Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1965.
- (6). — Ver sobre o *Diário da primeira viagem de Vasco da Gama à Índia* de Álvaro Velho. Manuscritos: manuscrito nº 804 da Biblioteca Municipal do Pôrto. Edições: Diogo Kopke e Antônio da Costa Paiva, *Roteiro da viagem que em descobrimento da Índia pelo Cabo de Boa Esperança fez Dom Vasco da Gama em 1497*, Pôrto, 1838; Alexandre Herculano e Antônio da Costa Paiva, *Roteiro da viagem de Vasco da Gama em..... MCCCCXCVII*, Lisboa, 1861; Bragança Pereira, Doc. 1 de *A missão diplomática de Vasco da Gama*, in *Arquivo Português Oriental*, Tomo I, Vol. I, ps. 9-83; A. Fontoura da Costa, *Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama em 1497-1499 por Álvaro Velho*, Lisboa, 1940; Damião Peres, Antônio Baião, A. de Magalhães Basto, *Diário da viagem de Vasco da Gama*, Pôrto, 1945. Traduções: Artur Morelet, *Journal du voyage de Vasco da Gama em MCCCCXCVII*, Lyon, 1864; Ferdinand Denis, in *Voyageurs anciens et modernes*, de Charton, Vol. III, Paris, 1885; E. G. Ravenstein, *A journal of the first voyage of Vasco da Gama, 1497-1499*, London, 1897; Franz Hummerich, in *Vasco da Gama und die Entdeckung des Seewegs nach Ostindien*, Munchen, 1898. Ver ainda: Joaquim Barradas de Carvalho, *Alvaro Velho*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Vol. IV, Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1969.
- (7). — Ver sobre *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Manuscritos: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Gaveta XV, maço 8, nº 2. Edições: Manuel Aires do Casal, *Corografia Brasílica ou Relação Histórico-Geográfica do Reino do Brasil*, T. I, Rio de Janeiro, Imprensa Régia, 1817; "*Carta*" de Pero Vaz de Caminha a El Rei D. Manuel, in *Colecção de Notícias para a História e Geografia das Nações Ultramarinas...*, T. IV, nº 3, Lisboa, Academia Real das Ciências, 1826; *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha*, in *Patriota Brasileiro* (periódico mensal), Paris, Buchon, 1830; Manuel Aires do Casal, *Corografia Brasílica ou Relação Histórico-Geográfica do Brasil*, Rio de Janeiro, Tip. Gueffier, 1833; Inácio Accioli Cerqueira e Silva, *Memórias Históricas e Políticas da Província da Bahia*, T. I, Salvador, Tip. do Correio Mercantil de Précourt, 1835; Manuel Aires do Casal, *Corografia Brasílica ou Relação Histórico-Geográfica do Brasil*, Rio de Janeiro, Laemmert Ed., 1845; João Francisco Lisboa, *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha*, in *Jornal de Timon*, nº 10, São Luís do Maranhão, 1853; A. J. de Mello Moraes, *Corografia Histórica, Cronológica, Genealó-*

gica, Nobiliária e Política do Império do Brasil, T. I, Rio de Janeiro, Tip. Americana de José Soares de Pinho, 1858; *Obras de João Francisco Lisboa*, edição e reunião de Luís Carlos Pereira de Castro e A. Henriques Leal, Vol. II, São Luis do Maranhão, Tip. de B. de Mattos, 1865 (Texto da "Carta" anteriormente publicado no nº 10 do *Jornal de Timon*); *Biblioteca Histórica do Brasil — produções de autores nacionais e estrangeiros desde o século XVI até o atual*, colecionadas pelos srs. Augusto Cezar Miranda de Azevedo, Antônio Mendes Limoeiro, José Ricardo Pires de Almeida, com anotações de colaboradores brasileiros, Rio de Janeiro, Tip. Carloca, 1876; Francisco Adolfo Varnhagen, A "Carta" de Pero Vaz de Caminha, in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Vol. XI, Parte 2ª, Rio de Janeiro, 1877; *Alguns documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo acerca das navegações e conquistas portuguesas...*, Lisboa, 1892 (Prólogo de José Ramos Coelho); *Academia das Ciências de Lisboa e Arquivo da Torre do Tombo*, volumes que celebram a descoberta da América, Lisboa, 1892; A "Carta" de Pero Vaz de Caminha, in *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, Vol. I, Salvador, 1894; Cândido Vieira da Costa, *O Descobrimento da América e do Brasil*, Pará, 1896; "Carta" de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel, escrita de Vera Cruz em 1º de Maio de 1500, Ed. Reis & Comp., Bahia, 1900; Pero Vaz de Caminha, *O Descobrimento do Brasil (Narrativa de um marinheiro)*, Ed. Popular, Comemorativa do IV Centenário do Descobrimento do Brasil, Lisboa, Empresa Ocidente, 1900; "Carta" de Pero Vaz de Caminha dirigida a El-Rei D. Manuel, de Pôrto Seguro da ilha de Vera Cruz, em 1º de Maio de 1500, dando conta do Descobrimento do Brasil (Prefaciada por Francisco Augusto Pereira da Costa), Homenagem ao IV Centenário do Brasil pelo Instituto Histórico e Geográfico Pernambucano, Recife, 1900; Cândido Vieira da Costa, *As Duas Américas*, Lisboa, Ed. José Bastos, 1900; Antônio Zeferino Cândido da Piedade, *O Brasil*, Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1900; A "Carta" de Pero Vaz de Caminha, in *Livro do Centenário*, Rio de Janeiro, 1900; F. A. Pereira da Costa, *Pero Vaz de Caminha, primeiro cronista do Brasil*, in *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, Vol. LIII, Recife, 1900; Faustino da Fonseca, *A Descoberta do Brasil*, Lisboa, Ed. "O Século", 1900; Rocha Pombo, A "Carta" de Pero Vaz de Caminha, in *História do Brasil*, T. I, Rio de Janeiro, J. Fonseca Saraiva Ed., 1905; João Ribeiro de Andrade Fernandes, *Fabordão — Crônica de Vários Assuntos*, Rio de Janeiro, Paris, H. Garnier, 1910; Inácio Accioli de Cerqueira Silva e Brás do Amaral, *Memórias Históricas e Políticas da Bahia*, T. I, Salvador, Imprensa Oficial do Estado, 1919; Jaime Cortesão, *A Expedição de Pedro Álvares Cabral e o Descobrimento do Brasil*, Paris-Lisboa, Aillaud-Bertrand, 1922; Francisco de Assis Cintra, *Nossa Primeira História*, São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1922; Carolina Michaelis de Vasconcelos, A "Carta" de Pero Vaz de Caminha, in *História da Colonização Portuguesa do Brasil*, Vol. II, Pôrto, 1923; Assis Cintra, *No Limiar da História*, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1923; Joaquim Ribeiro, "Carta" de Pero Vaz de Caminha (Edição crítica), Rio de Janeiro, Ed. Alba, 1929; A "Carta" de Pero Vaz de Caminha, in *Revista da Universidade de Coimbra*, Vol. XI, Miscelânea de estudos em honra de D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, Coimbra, 1933; A "Carta" de Pero Vaz de Caminha, in *Almanach do Correio da Manhã*, inclusive com anotações de Carolina Michaelis de Vasconcelos, Rio de Janeiro, 1939; Pero Vaz de Caminha, "Carta" a El Rey D. Manuel (Capa de Armando Pacheco e ilustrações de Miranda Júnior), Rio de Janeiro, Ed. S. D., 1939; Antônio Balão, *Os sete únicos documentos de 1500, conservados em Lisboa referentes à viagem de Pedro Álvares Cabral*, Lisboa, Agência Geral das Colônias, 1940; Alexandre de Morais, *O Brasil de Hoje*, Vol. II, O Brasil econômico, militar, e beligerante, Lisboa, Centro Tip. Colonial, 1943 (Em anexo, a "Carta" de Pero Vaz de Caminha. Versão em linguagem atual por Carolina Michaelis de Vasconcelos); Ma-

nuel Aires do Casal, *Corografia Brasileira ou Relação Histórico-Geográfica do Brasil*, São Paulo, Ed. Cultura, 1943; Jaime Cortesão, *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha*, Rio de Janeiro, Ed. Livros de Portugal, 1943; Tomaz Oscar Marcondes de Sousa, *O Descobrimento da América*, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1944; Jaime Cortesão, *Cabral e as origens do Brasil*, Rio de Janeiro, Ed. do Ministério das Relações Exteriores, 1944; Tomaz Oscar Marcondes de Sousa, *O Descobrimento do Brasil*, São Paulo, Ed. Nacional, 1946; Manuel Aires do Casal, *Corografia Brasileira ou Relação Histórico-Geográfica do Brasil* (Introdução de Cário Prado Jr.), 2 Volumes, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1947; Flório José de Oliveira, *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha e o Descobrimento do Brasil*, Lisboa, 1948; *"Carta" de Pero Vaz de Caminha escrita no Porto Seguro de Vera Cruz, com data de 1º de maio de 1500 a El Rei D. Manuel*, in *Doas Páginas de Nossa História* (Modernização da linguagem feita por Carolina Michaelis de Vasconcelos). Salvador, Livraria Progresso Ed., 1954; *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha em que dá notícia a El Rei D. Manuel do achamento da terra do Brasil*, in *As Grandes Viagens Portuguêsas* (Seleção e Notas de Branquinho da Fonseca, Lisboa, s/d (195.), (2ª ed.: 196.); Tomaz Oscar Marcondes de Sousa, *O Descobrimento do Brasil*, São Paulo, Ed. Michelany Ltda., 2ª ed., 1956; *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha, in Brasil*, por Jaime Cortesão e Pedro Calmon (*História de America y de los pueblos americanos*, dirigida por Antonio Ballesteros y Beretta), Barcelona-Madrid-Buenos Aires-México-Caracas-Rio de Janeiro, Salvat Editores, S. A., 1956 (versão da "Carta" de Carolina Michaelis de Vasconcelos); Alfredo D'Escraenolle Taunay e Hélio de Alcântara Avelar, *História Administrativa do Brasil*, Vol. I, Departamento Administrativo do Serviço Público, Serviço de Documentação, 1956; Pero Vaz de Caminha, *"Carta" a El Rey D. Manuel* (Edição comemorativa da visita do Presidente de Portugal, General Craveiro Lopes ao Brasil, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1957; Pedro Calmon, *História do Brasil* (reprodução do texto da *História da Colonização Portuguêsa do Brasil*), Vol. I, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Ed., 1959; Leonardo Arroyo, *Pero Vaz de Caminha - "Carta" a El-Rei D. Manuel*, São Paulo, Dominus Ed., 1963; *Vocabulário da "Carta" de Pero Vaz de Caminha*, Instituto Nacional do Livro, M. E. C., 1964; *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha*, in *Apêndice de As Gavetas da Torre do Tombo*, Vol. V, Gav. XV-Maços 16-24), Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1965; J. F. de Almeida Prado e Maria Beatriz Nizza da Silva, *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha*, Rio de Janeiro, Liv. Agir Ed., 1965; *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha*, Ed. da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, Lisboa, 1968. Traduções: Ferdinand Denis, *Journal des Voyages*, Paris, Ed. Vermeur, 24 Volumes, 1918-1924 (A tradução da "Carta" foi publicada em 1821); M. Hippolyte Taunay et Ferdinand Denis, *Le Brésil ou Histoire, Moeurs Usages et Coutumes des Habitants de ce Royaume*, T. VI, Paris, P. Ainé, 1822; Olfers, *Feldner's Reiden durch Brasilien*, T. II, Berlim, 1828; Ferdinand Denis, *Art de Vérifier les Dates*, T. XIII, Paris, Denain, 1832; David Baillet Warden, *Histoire de l'Empire du Brésil, depuis sa découverte jusqu'à nos jours*, Paris, Chez l'Éditeur, 1832-1833; Ferdinand Denis, *Chroniques chevaleresques de l'Espagne et du Portugal...*, Paris, Ledoyen Libr. Ed., Tome II, 1839; William-Brooks Grenll, *The voyages of Pedro Álvares Cabral to Brazil and India from contemporary documents and narratives*, London, Hackluyt Society, 1938; Emma y Marta Dias Lopes, *La Carta de Pero Vaz de Caminha* (traducción del portugués basada en la versión de Jaime Cortesão, revisión de Mario Ceretti), Rosario, Argentina, Pub. de Los Cursos Libres de Portugués y Estudios Brasileños, n° 1, 1948 (2ª ed., 1949). A relação destas edições e traduções da *Carta de Caminha* (com exceção da última ed. citada, de 1968), é da autoria de Arnaldo Contier, *O Descobrimento do Brasil através dos textos* (Edições críticas e comentadas). I. — A "Carta" de Pero Vaz de Caminha. 3. — Manuscrito, Edi-

gar, o *Diário anônimo da Viagem de Pedro Álvares Cabral ao Brasil e à Índia*, escrito em 1500, e que é conhecido sob o título moderno de *Relação do Pilôto Anônimo* (8). Já em pleno século XVI, de 1502, outros dois textos aparecem. Dois diários de bordo relatando ambos a segunda viagem de Vasco da Gama à Índia. Um deles, se bem que pouco citado pela historiografia, é de há muito conhecido. Trata-se do chamado *Diário* de Tomé Lopes, que relata a viagem dos cinco navios sob o comando de Estevão da Gama que partiram de

ções e Traduções, in *Revista de História*, nº 67, São Paulo, julho-setembro de 1966. Ver ainda: Margarida Barradas de Carvalho, *L'idéologie religieuse dans la "Carta" de Pero Vaz de Caminha*, in *Bulletin des Études Portugaises...*, Tome XXII, 1960; *Pero Vaz de Caminha*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Vol. I, Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1963; António J. Dias Dinis, *A família de Pero Vaz de Caminha*, in *Atas do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos*, 1961; Ana Maria de Almeida Camargo, *O Descobrimento do Brasil através dos textos (Edições críticas e comentadas)*. I. — *A "Carta de Pero Vaz de Caminha"*. 2. — *Pero Vaz de Caminha*, in *Revista de História*, nº 66, São Paulo, abril-junho de 1966. Ver finalmente: Katia Maria Abud, Maria Lígia Mantovani, Miyoko Makino, Nilza Branco, Nilza Lemos, Genésia Cocato, Arnaldo Contier, Ana Maria de Almeida Camargo, Raquel Glezer, Jobson de Andrade Arruda, *O Descobrimento do Brasil através dos textos (Edições críticas e comentadas)*. I. — *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha*. 6. — *Texto diplomático*, in *Revista de História*, nº 73, São Paulo, janeiro-março de 1968. Ver ainda, a edição crítica e comentada da "Carta" de Pero Vaz de Caminha, em publicação na *Revista de História*, São Paulo: *O Descobrimento do Brasil através dos textos (Edições críticas e comentadas)*.

- (8). — Ver, sobre a *Relação do Pilôto Anônimo*. Manuscritos: desaparecido. Edições: Fracanzano da Montalbodo, *Paesi nuovamente ritrovati. Et nuovo mondo da Alberico Vesputio Florentino Intitulato*, Vicenza, 1507 (A "Relação" encontra-se em parte do 2º Livro e em todo o 3º Livro. Esta coletânea teve várias edições: 1507 (duas edições); em Milão: 1508, 1517, 1519; Veneza: 1517, 1521, 1552); Archangelo Madrignano, *Itinerarium Portugallensium e Lusitania in India & in de in Occidentem & demum ad aequilem...*, Mediolani Kalendis Junilis MCCCCVIII. O título é: *Itinerarium Portugallensium ex Vlisbona i Indiam nos non in Occidentem ac Setemprione: ex Vernaculo sermone in latinum traductum Interprete Archangelo Madrignano Mediolanense Monacho carevallensi; Jobst Ruchamer, Neue unbekandthe landte und ein neue weldte in kurtz verganger zeythe erfunden*. Also has ein indte dieses Buchlein welches ausz wellicher sprach in die dewtschen gebrachte und germachte ist worden durch den wirdge vnd hochge larthen... MCCCCVIII; Simão Gryneu, *Novus orbis regionum ac insularum veteribus incognitarum*, una cum tabula cosmographica..., Paris, 1532. Reedição, com relação suplementar, em 1537; Simão Gryneu, *Novus orbis regionum ac insularum veteribus incognitarum...*, Basileia, 1532. Reedição: 1555; Giovambattista Ramusio, *Primo volume delle navigationi et viaggi...*, Venetia, 1550. Título: "Navigation del capitano Pedro Alvares scritta per un pilotto portoghese & tradotta de lingua Portoghese in la Italiana". Reedições: 1554, 1556, 1559, 1563, 1606, 1615, 1837; *Navegação do capitão Pedro Alvares Cabral*, escrita por hum pilôto português — traduzida da Língua Portuguesa para a Italiana e novamente do Italiano para o Português, in *Coleção de Notícias para a História e Geografia das Nações Ultramarinas*, Lisboa, Academia Real das Sciencias, 1812. Tomo II. ps. 105-134. Tradução integral a partir do texto apresentado por Ramúsio. 2ª edição: 1867; Charles Schefer, *Navigation de Vasque de Gamme, chef de l'armée du roi de Portugal en l'an 1497, écrit par un gentilhomme florentin qui se trouva de retour*

Lisboa no dia 5 de abril de 1502 (9). Em 10 de fevereiro desse mesmo ano tinha partido de Lisboa, comandada por Vasco da Gama, a primeira parte da armada, composta de quinze embarcações. Ora é

à *Lisbonne avec la dite armée*, Publié par..., Paris, E. L. Leroux, 1898. 2º Vol., ps. 23-28: *Navigaation du capitaine Pierre Alvarès, décrite par un pilot portugalois et traduite en francais*": Guglielmo Berchet, *Fonti Italiane per la Storia della Scoperta del Nuovo Mondo*. Raccolte da..., 2 Vol., Roma, Ministero della Publica Instruzione, MDCCCXCII. V. I: *Carteggi Diplomatici*: p. 83: Venezia — Giovanni Matteo Cretico — "Traduzione dal portughese del viaggio di Pedro Alvares Cabral", 1501; Horácio Urpia Júnior, *Carta de um piloto português sôbre a descoberta do Brasil*, in *Revista Trimensal do Instituto Geographico e Histórico da Bahia* (Comemorativa do IV Centenário do Brasil) anno VII, Vol. VII, nº 23, Bahia, Typographia e Encad. Empreza "Editora", 1900, ps. 31-36: Tradução a partir da edição de Ramúsio. Só a parte referente ao Brasil; Oliveira Catramby, *Descoberta do Brasil ao acaso*, in *Revista Trimensal do Instituto Geographico e Histórico da Bahia* (Comemorativa do IV Centenário do Brasil), Anno VII, Vol. VII, nº 23, Bahia, Typographia e Encad. Empreza "Editora", 1900, ps. 4-9: Tradução a partir da edição de Ramúsio. Só a parte referente ao Brasil; Cândido Costa, *As duas Américas*, 2ª ed. ampliada da obra "O Descobrimento da América e do Brasil", Lisboa, José Bastos, 1900, ps. 295-298: transcrito da publicação feita pela Academia Real das Sciencias. Só a parte referente ao Brasil; José Carlos Rodrigues, *Biblioteca Brasiliense. Catálogo anotado dos livros sôbre o Brasil e de alguns autographos e manuscritos pertencentes a ... Parte I. Descobrimento da América. Brasil Colonial 1492-1822*, Rio de Janeiro, Typographia do "Jornal do Commercio de Rodrigues & C.", 1907, ps. 439-441: Tradução a partir do *Paesi*. Só a parte que se refere ao Brasil; Jaime Cortesão, *A expedição de Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brasil*, Paris-Lisboa, Aillaud-Bertrand, 1922, ps. 260-297: 21 Capítulos. Tradução a partir da edição de Ramúsio; C. Malheiros D'as, *A Semana de Vera Cruz*, in *História da Colonização Portuguesa do Brasil*, Pôrto, Litografia Nacional, 1923. Vol. II, ps. 160-161: *Relação do Piloto Anônimo*. Tradução da Academia Real das Sciencias de Lisboa (*Collecção de Notícias...*) e com fotocópias das páginas do *Paesi* (ed. 1507), só na parte referente ao descobrimento do Brasil; William Brooks Greenlee, *The voyage of Pedro Alvares Cabral to Brazil and India*, London, The Hakluyt Society, 1938. Título: "The Anonymous Narrative"; tradução integral, a partir do *Paesi*, ps. 56-94; T. O. Marcondes de Souza, *O descobrimento do Brasil. Estudo critico de acordo com a documentação histórico-cartográfica e a náutica*, São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1946, ps. 168-173: só a parte referente ao descobrimento do Brasil, ps. 302-330: tradução integral a partir do *Paesi*; T. O. Marcondes de Souza, *O Descobrimento do Brasil de acôrdo com a documentação histórico-cartográfica e a náutica*, São Paulo, Ed. Michelayn Ltda., 2ª ed. ampliada e revista, 1956. Podem ver-se ainda, as traduções: para o francês, de Mathurin de Redover, 1515, 1516, 1521, 1528; para o alemão, edição de Estrasburgo, 1534; para o holandês, 1563; a tradução de Hervagium, de Basiléia, 1585; e a tradução latina de Roterdão, 1616. A relação destas traduções do texto do *Piloto Anônimo* é da autoria de Miyoko Makino, *O Descobrimento do Brasil através dos textos (Edições criticas e comentadas)*. II. — A "Relação do Piloto Anônimo". — 1. — *O problema da autoria*. — 2. — *Edições*, in *Revista de História*, nº 69, São Paulo, janeiro-março de 1967. Ver ainda, de Miyoko Makino, a continuação deste estudo, com a edição, tradução do texto, e o comentário crítico, na *Revista de História*, São Paulo, no prelo.

- (9). — Ver sôbre o *Diário* de Tomé Lopes. Manuscritos: desaparecido. Edições: na coletânea de Fracanzano da Montalbodo, *Paesi nuovamente ritrovati & Nuovo Mondo da Alberico Vesputio. Florentino intitulado, vitenzo*,

da viagem desta parte da armada de Vasco da Gama que trata outro diário de bordo, anônimo, e até ao momento presente ignorado da historiografia portuguesa. Trata-se de um manuscrito da Biblioteca Nacional de Viena de Áustria que foi editado em Leipzig, em 1939, por Christine von Rohr (10). De 1505-1506, temos um diário de bordo da viagem de D. Francisco de Almeida à Índia, muito provavelmente redigido por um Hans Mayr de quem nada se sabe. Este Diário faz parte do *Manuscrito Valentim Fernandes*, e ali aparece com o título: *Do viage de Dõ Francisco Dalmeyda viso rey de India ... trelladado da nao Sã Raffael e q hia Hans Mayr por scriuã da feytoria...* (11). Seguem-se, na ordem cronológica, três textos que, além de fazerem todos eles parte do *Manuscrito Valentim Fernandes*, são da autoria do próprio Valentim Fernandes. O primeiro, intitulado *Crônica da Guiné*, é um resumo por ele próprio feito, em 1506, da Crônica já mencionada de Gomes Eanes de Zurara (12). O segundo, intitula-se *Descripçã de Cepta por sua costa de Mauritania e Ethiopia...*, e foi redigido em 1507 (13). O terceiro, redigido muito pro-

1507; na coletânea de Giovambattista Ramúsio, *Navigazioni et Viaggi...*, Venetia, 1550 (*Navigazioni verso le Indie Orientali scritta per Thome Lopez, escriuano de una naue Portoghese, tradota in lingua toscana...*), esta coletânea foi várias vezes reeditada durante o século XVI. Tradução portuguesa: *Navegação às Índias Orientais escrita em Portuguz por Tomé Lopes, Traduzidã da Língua Portuguesa para a Italiana, e novamente do Italiano para o Portuguez*, in *Collecção de Notícias para a história e geografia das nações ultramarinas...*, publicada pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1812, Tomo II (2ª ed.: 1867). Ver finalmente: Joaquim Barradas de Carvalho, *Tomé Lopes*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Iniciativas Editoriais, Vol. II, Lisboa, 1965.

- (10). — Ver sobre o *Diário anônimo da segunda viagem de Vasco da Gama à Índia*. Manuscritos: manuscrito nº 6.948 da Biblioteca Nacional de Viena de Áustria. Edições: Cristine von Rohr, in *Neue Quellen Zur Zweiten Indien Fahrt Vasco da Gama*, Leipzig, 1939. Traduções: nesta mesma obra para o alemão. Ver finalmente: Joaquim Barradas de Carvalho, *Tomé Lopes*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Iniciativas Editoriais, Vol. II, Lisboa, 1965.
- (11). — Ver sobre o *Diário da viagem de D. Francisco de Almeida à Índia em 1505-1506*. Manuscritos: o mesmo do *Livro de Rotear e do De prima inuentione Guynee* de Diogo Gomes e Martin Behaim. Edições: a mesma dos textos acima citados. Ver ainda: Joaquim Barradas de Carvalho, *Hans Mayr*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Iniciativas Editoriais, Vol. II, Lisboa, 1965.
- (12). — Ver sobre a *Crônica da Guiné*, resumida e arranjada por Valentim Fernandes, em 1506. Manuscritos: o mesmo do texto anterior. Edições: a mesma do texto anterior. Ver ainda: Joaquim Barradas de Carvalho, *A mentalidade, o tempo e os grupos sociais (Um exemplo português da época dos descobrimentos: Gomes Eanes de Zurara e Valentim Fernandes)*, in *Revista de História*, São Paulo, nº 15, julho-setembro de 1953; *Mentalité, Temps, Groupes Sociaux (Un exemple portugais)*, in *Annales (Economies-Sociétés-Civilisations)*, Paris, nº 4, octobre-décembre 1953; *Valentim Fernandes*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Iniciativas Editoriais, Vol. II, Lisboa, 1965.
- (13). — Ver sobre a *Descripçã de Cepta por sua costa de Mauritania e Ethiopia...*, de Valentim Fernandes. Manuscritos: o mesmo dos textos anteriores.

vavelmente também em 1507, intitula-se: *Das ylhas do mar oceano* (14). Finalmente, a célebre obra de Duarte Pacheco Pereira, o *Esmeraldo de situ orbis*, cuja redação se situa entre 1505 e 1508 (15).

Entre estas primeiras treze obras da *Literatura Portuguêsa de Viagens*, contamos: uma *Crônica*, a citada *Crônica dos feitos de Guiné* de Gomes Eanes de Zurara; três *Descrições de terras*, o *De prima inuentione Guynee* redigido por Martin Behaim, ou Martinho da Boê-

Edições: a mesma dos textos anteriores. Traduções: Pierre de Cenival et Théodore Monod, *Description de la Côte d'Afrique de Ceuta au Sénégal par Valentim Fernandes* (1506-1507), Paris, 1938. Ver o artigo sobre Valentim Fernandes do *Dicionário de História de Portugal* citado na nota anterior.

- (14). — Ver sobre *Das ylhas do mar oceano*, de Valentim Fernandes. Manuscritos: os mesmos dos textos anteriores. Edições: a mesma dos textos anteriores. Traduções: Théodore Monod, A. Teixeira da Mota, et Raymond Mauny, *Description de la Côte Occidentale d'Afrique (Sénégal au Cap de Monte, Archipels)*, Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, Bissau, 1953. Ver o artigo sobre Valentim Fernandes do *Dicionário de História de Portugal* citado nas notas anteriores.
- (15). — Ver sobre o *Esmeraldo de situ orbis* de Duarte Pacheco Pereira. Manuscritos: dois manuscritos cópias do século XVIII, um na Biblioteca Pública e Municipal de Évora (Codex CXV, 1-3), e o outro nos reservados da Biblioteca Nacional em Lisboa (Fundo Geral, nº 888; antigo Codex B-17, 7). O segundo é cópia do primeiro. Sobre um manuscrito do século XVI, muito provavelmente o autógrafo, ver: Gregorio Andrés, O. S. A., *Juan Bautista Gesio, cosmógrafo de Felipe II y portador de documentos geográficos desde Lisboa para la Biblioteca de El Escorial en 1573*, Publicaciones de la Real Sociedad Geográfica, Serie B, Número 478, Madrid, 1967. Edições: "*Esmeraldo de situ orbis*" por Duarte Pacheco Pereira, Edição comemorativa da descoberta da América por Christovão Colombo no seu quarto centenário sob a direção de Raphael Eduardo de Azevedo Basto, Lisboa, 1892; "*Esmeraldo de situ orbis*" de Duarte Pacheco Pereira, Edição crítica anotada por Augusto Epiphânio da Silva Dias, in *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 1903-1904, e em volume, em 1905; "*Esmeraldo de situ orbis*" por Duarte Pacheco Pereira, 3ª edição, Introdução e Anotações Históricas pelo Acadêmico de Número Damião Peres, Academia Portuguêsa da História, Lisboa, MCMLIV; Joaquim Barradas de Carvalho, "*Esmeraldo de situ orbis*" de Duarte Pacheco Pereira (*Édition critique et commentée*), no prelo. Traduções: "*Esmeraldo de situ orbis*" by Duarte Pacheco Pereira. *Translated and Edited by George H. T. Kimble, M. A.*, Hakluyt Society, London, 1937; Raymond Mauny, *Esmeraldo de situ orbis (Côte Occidentale d'Afrique du Sud Marocain au Gabon)* par Duarte Pacheco Pereira (vers 1506/1508), Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, Bissau, 1956. Ver ainda: Joaquim Barradas de Carvalho, *As Edições e as Traduções do "Esmeraldo de situ orbis"*, in *Revista de História*, São Paulo, nº 59, julho-setembro de 1964; *A decifração de um enigma: o título "Esmeraldo de situ orbis"*, in *Diário de Lisboa*, 23 de maio de 1963; *Ibidem*, in *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, Fundação Calouste Gulbenkian, Volume IV, nº 4, outubro-dezembro de 1963; *Ibidem*, in *Revista de História*, São Paulo nº 58, abril-junho de 1964; *O descobrimento do Brasil através dos textos (Edições críticas e comentadas)*. IV. — O "*Esmeraldo de situ orbis*" de Duarte Pacheco Pereira. 3. — O título, in *Revista de História*, São Paulo, nº 73, janeiro-março de 1968; *Esmeraldo de situ orbis*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Iniciativas Editoriais, Lisboa, Vol. II, 1965; *Duarte Pacheco Pereira*, *Ibidem*, Vol. III, 1968; *Um inédito de Duarte Pacheco Pereira existente na Biblioteca da Ajuda*, in *Diário de Lisboa*, 17 e 19 de julho de 1961; *Um inédito de Duarte Pacheco*

mia, sob relato oral de Diogo Gomes, a *Descripção de Cepta por sua costa de Mauritania e Ethiopia . . .*, e o texto intitulado *Das ylhas do mar oceano*, ambos da autoria de Valentim Fernandes; seis *Diários de bordo*, o *Diário da primeira viagem de Vasco da Gama à Índia* de Álvaro Velho, a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, a chamada *Relação do Pilôto Anônimo*, o *Diário de Tomé Lopes*, o *Diário anônimo da segunda viagem de Vasco da Gama à Índia*, e o *Diário da viagem de D. Francisco de Almeida à Índia em 1505-1506*; dois *Roteiros*, o chamado *Livro de Rotear*, o mais antigo roteiro conhecido, e o *Esmeraldo de situ orbis* de Duarte Pacheco Pereira. Finalmente, a *Crônica da Guiné* inserta no *Manuscrito Valentim Fernandes*, obra que hesitamos em classificar de maneira nítida, pois se à primeira vista a devíamos colocar entre as *Crônicas*, a verdade é que Valentim Fernandes ao resumí-la lhe deu características que a aparentam aos tex-

Pereira, in *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, Fundação Calouste Gulbenkian, Volume II, nº 4, Lisboa, outubro-dezembro de 1961; "Esmeraldo de situ orbis" de Duarte Pacheco Pereira (*Édition critique et commentée*), in *Positions des Thèses . . . soutenues devant la Faculté en 1960 et 1961*, Publications de la Faculté des Lettres et Sciences Humaines de Paris, Presses Universitaires de France, Paris, 1962; *As fontes de Duarte Pacheco Pereira no "Esmeraldo de situ orbis"* (Breve apontamento), in *Publicaciones del Curso Hispano-Portugues de Orense*, 1963; *Revista de História*, nº 62, São Paulo, abril-junho de 1965; *Ibidem* (II), in *Revista de História*, nº 63, São Paulo, julho-setembro de 1965; *Ibidem* (III), in *Revista de História*, nº 64, São Paulo, outubro-dezembro de 1965; *Ibidem* (IV), in *Revista de História*, nº 65, São Paulo, janeiro-março de 1966; *Ibidem* (V), in *Revista de História*, nº 66, São Paulo, abril-junho de 1966; *Ibidem* (VI), in *Revista de História*, nº 67, São Paulo, julho-setembro de 1966; *Ibidem* (VII), in *Revista de História*, nº 68, São Paulo, outubro-dezembro de 1966; *Ibidem* (VIII), in *Revista de História*, nº 72, São Paulo, outubro-dezembro de 1967; *As fontes de Duarte Pacheco Pereira no "Esmeraldo de situ orbis"*, Coleção da "Revista de História", São Paulo, 1968; O "Esmeraldo de situ orbis" de Duarte Pacheco Pereira na *História da Cultura*, in *Revista de História*, nº 60, São Paulo, outubro-dezembro de 1964; *Duarte Pacheco Pereira um cartógrafo?* O "Esmeraldo de situ orbis" um atlas?, in *Revista de História*, nº 70, São Paulo, abril-junho de 1967; O descobrimento do Brasil através dos textos (*Edições críticas e comentadas*), IV. O "Esmeraldo de situ orbis" de Duarte Pacheco Pereira. 2. *A data*, in *Revista de História*, nº 76, São Paulo, outubro-dezembro de 1968; *Ibidem*. IV. O "Esmeraldo de situ orbis" de Duarte Pacheco Pereira. 1. *Duarte Pacheco Pereira*, in *Revista de História*, nº 77, São Paulo, janeiro-março de 1969; *Ibidem*. IV. O "Esmeraldo de situ orbis" de Duarte Pacheco Pereira. 1. *Duarte Pacheco Pereira (Continuação)*, in *Revista de História*, nº 78, São Paulo, abril-junho de 1969; *Ibidem*. IV. O "Esmeraldo de situ orbis" de Duarte Pacheco Pereira. 4. *Manuscritos*, in *Revista de História*, nº 80, São Paulo, outubro-dezembro de 1969; *Ibidem*. IV. O "Esmeraldo de situ orbis" de Duarte Pacheco Pereira. 4. *Manuscritos (Continuação)*, in *Revista de História*, nº 82, São Paulo, janeiro-março de 1970; *La traduction espagnole du "De Situ Orbis" de Pomponius Mela par Me. Joan Faras et les notes marginales de Duarte Pacheco Pereira*, em preparação; *L' "Esmeraldo de situ orbis" de Duarte Pacheco Pereira et la littérature portugaise de voyages à l'époque des grandes découvertes (Contribution à l'étude des origines de la pensée moderne)*, em preparação.

tos classificados entre as *Descrições de terras*. Valentim Fernandes, autor de duas *Descrições*, ao resumir e arranjar a *Crônica dos feitos de Guiné* de Gomes Eanes de Zurara, suprimiu uma grande parte dos textos que a caracterizariam como *Crônica*.

Não incluímos entre as obras que acabamos de mencionar, como aquelas que constituem a *Literatura Portuguesa de Viagens da Época dos Descobrimentos*, as *Navigazioni* . . . de Alvise de Ca da Mosto, redigidas entre 1456 e 1483, e muito provavelmente cêrca de 1463, cronologia que está perfeitamente de acôrdo com a que considerámos relativamente aos restantes textos. Alvise de Ca da Mosto era um italiano nascido e formado na Itália, que não fêz mais do que uma breve estadia em Portugal, voltando logo à sua pátria, onde redigiu, na sua língua, a sua obra. Alguns traços da mentalidade de Ca da Mosto o diferenciam nitidamente dos autores portugueses do tempo e ligados ao mesmo gênero de atividades. Poderiam argumentar-nos com a inclusão na nossa relação das obras de Valentim Fernandes e Martin Behaim. Ora, tanto um como outro tiveram uma permanência em Portugal que difere profundamente da breve estadia de Ca da Mosto: ali se instalaram, ali viveram, às vêzes até ali constituíram família, ali morreram e, como no exemplo de Valentim Fernandes, aprenderam a língua portuguesa, a ponto das suas obras terem sido escritas em português. Martin Behaim escreveu em latim, mas trata-se de te texto redigido a partir de relato oral do portuguêsíssimo Diogo Gomes. Também não incluímos entre os textos mencionados a célebre *Carta* de Mestre João, e à primeira vista com a agravante de se tratar de um texto sistemáticamente citado quando se fala do descobrimento do Brasil. Qual a razão, ou a razão, ou as razões que nos levam a não incluir a célebre *Carta* de Mestre João na *Literatura Portuguesa de Viagens da Época dos Descobrimentos*? Em primeiro lugar, trata-se de uma muito breve *carta*, de apenas duas páginas. Chamamos também *Carta* ao texto de Pero Vaz de Caminha, mas esta *carta* é um autêntico *Diário de bordo*, o que não sucede com a de Mestre João. Em segundo lugar, poderíamos ainda acrescentar não ser Mestre João português, mas sim um espanhol que constantemente trai a sua origem ao tentar escrever em português, assim como trai, embora de maneira muito menos acentuada, a sua talvez longa permanência em Portugal, ao escrever em espanhol. No primeiro caso resulta um português espanholado; no segundo, um espanhol aporuguesado (16).

(16). — Ver sôbre os textos mencionados: Joaquim Barradas de Carvalho, *L'Historiographie Portugaise Contemporaine et la Littérature de Voyages à l'Époque des Grandes Découvertes*, in *Ibérica* — Revista de Filologia —, nº 4, Rio de Janeiro, dezembro de 1960. — Ver sôbre Alvise de Ca da Mosto e as *Navigazioni* . . . : Joaquim Barradas de Carvalho, *Sur l'introduction et la diffusion des chiffres arabes au Portugal*, in *Bulletin des*

Não devemos confundir aquilo a que chamamos a *Literatura Portuguesa de Viagens*, com aquilo a que poderemos chamar *as fontes para o estudo dos descobrimentos portugueses*. Textos não portugueses fazem parte destas fontes, mas não fazem parte daquela literatura.

Poderemos agora, sempre nos limites inerentes a tóda a esquematização, dar algumas das características fundamentais destes quatro gêneros em que compartimentamos a *Literatura Portuguesa de Viagens*.

As *Crônicas* são obras em que os dados numéricos contam pouco, sendo a sua percentagem mínima; em que os erros na indicação de distâncias são às vêzes enormes, como é o caso daquela que agora nos interessa "... a dos feitos de Guiné", em que, de 62 distâncias indicadas, só 7 são calculáveis, e mesmo estas 7, com erros que vão de mais de 22 a 55%. Os erros nas datas são também frequentes. Duarte Leite, em obra que a esta *Crônica* é dedicada dá-nos uma larga relação das omissões, erros e contradições existentes através do seu texto. Para recordar apenas uma das contradições mais flagrantes, e a título de mero exemplo, poderemos dizer que a *Crônica dos feitos de Guiné* indica-nos com quatro datas diferentes o começo das tentativas para passar o Cabo Bojador: 1419 no Capítulo 83; 1421 no 9º; 1422 no 8º; e 1424 no 13º. O detalhe e o rigor nas descrições estão substituídos pelo *mais ou menos*. Há omissões e contradições que fazem que o plano geral da obra pareça mais um *puzzle* do que um arranjo do assunto com vistas a ser compreendido pelo leitor (17). Há nestas obras predomínio absoluto dos algarismos peninsulares ou luso-romanos, não aparecendo ainda um único algarismo árabe (18). As citações eruditas abundam, mesmo que sejam de segunda mão, como é nomeadamente o caso da *Crônica dos feitos de Guiné* em que a grande maioria delas provém de textos transcritos da *Virtuosa Ben-*

Études Portugaises..., Tome XX, 1958, especialmente ps. 10 e 34. — Sobre Mestre João e a sua *Carta*, ver: Joaquim Barradas de Carvalho, *As fontes de Duarte Pacheco Pereira no "Esmeraldo de situ orbis"*, Coleção da "Revista de História", São Paulo, 1968; *O Descobrimento do Brasil através dos textos (Edições críticas e comentadas)*. III. — A "Carta" de Mestre João, in *Revista de História*, nº 71, São Paulo, julho-setembro de 1967.

(17). — Ver sobre as omissões, erros, e contradições, do texto da *Crônica dos feitos de Guiné* de Gomes Eanes de Zurara: Duarte Leite, *Acerca da "Crônica dos feitos de Guiné"*, Lisboa, 1941, ps. 133-171.

(18). — Sobre o problema da representação dos dados numéricos, ver o estudo já citado: Joaquim Barradas de Carvalho, *Sur l'introduction et la diffusion des chiffres arabes au Portugal*, in *Bulletin des Études Portugaises...*, Tome XX, 1958. — Sobre o "espírito de precisão", ver: Alexandre Koyré, *Du monde de là peu près à l'univers de la précision*, in *Revue Critique*, nº 28, septembre 1948, ps. 806-823, ou este mesmo estudo, in *Études d'histoire de la Pensée Philosophique*, Cahiers des Annales, A. Collin, Paris, 1961, ps. 311-329.

feyturia do Infante D. Pedro e da *General Estoria* de Afonso-o-Sábio (19). Se bem que nem na *Crônica dos feitos de Guiné*, nem nos restantes livros de viagens do século XV e primeiros anos do século XVI, nos pareça vislumbrar qualquer traço de um *naturalismo animista* (20), tal como o definiram Alexandre Koyré, Robert Lenoble, e Lucien Febvre, o certo é que nesta *Crônica dos feitos de Guiné* ainda nos surge a astrologia judiciária com papel relevante: lembramos, entre mais dois ou três, o passo em que Gomes Eanes de Zurara cita os cinco motivos que moveram o Infante, e em que lhe acrescenta o sexto, para êle de todos o mais importante, e que diz respeito à conjunção dos astros. Podemos dizer, finalmente, que as *Crônicas* são *reconstituições históricas* e não testemunhos diretos. As *Crônicas* fazem parte da historiografia. São obras de homens ligados a compromissos políticos que pretendem servir. Por outro lado, um cronista palaciano não é um navegador, não vive os acontecimentos que descreve, pois o seu relato é feito sobre conversações tôdas com navegadores ou sobre documentação por ele lida e interpretada.

As *Descrições de terras* revelam relativamente às *Crônicas* progressos evidentes da mentalidade quantitativa: a percentagem de indicações numéricas de tôda a ordem aumenta, assim como o seu grau de precisão e de exatidão. Há nestas *Descrições* uma ausência total de citações eruditas, e de tôda e qualquer alusão às ciências ocultas e à astrologia judiciária. Não se encontram traços de um caracterizado *naturalismo animista*. Estas obras são ainda, numa certa medida, *reconstituições históricas*, porque não são precisamente escritas pelos homens que viveram diretamente os acontecimentos: Diogo Gomes relata e Martin Behaim escreve, João Rodrigues relata e Valentim Fernandes escreve (21), servindo-se os seus autores

-
- (19). — Sobre as fontes de Gomes Eanes de Zurara na *Crônica dos feitos de Guiné*, ver: Joaquim de Carvalho, *Sobre a erudição de Gomes Eanes de Zurara (Notas em torno de alguns plágios deste cronista)*, in *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Século XV*, Coimbra, 1949; Joaquim Baradas de Carvalho, *Joaquim de Carvalho: Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Século XV (Volume I — Coimbra, 1949)*, in *Bulletin d'Études Historiques*, nº 1, Lisbonne, 1953.
- (20). — Sobre a definição de *naturalismo animista*, ver: Alexandre Koyré, *L'apport scientifique de la Renaissance*, in *Revue de Synthèse, janvier-juin 1950*, ps. 30-40, ou este mesmo estudo no volume intitulado: *Études d'Histoire de la Pensée Scientifique*, Paris, P. U. F., 1966, ps. 38-47; *Études Galiléennes — I — A l'aube de la Science Classique*, Paris, 1939. Robert Lenoble, *Mersenne ou la naissance du mécanisme*, Paris, 1943 (especialmente ps. 1-14, e 83-167); *Origines de la pensée scientifique moderne*, in *Histoire de la Science*, publiée sous la direction de Maurice Dumas, Encyclopédie Pléiade, Paris, 1957. Lucien Febvre, *Le problème de l'incroyance au XVIe. siècle (La Religion de Rabelais)*, Paris, 1947, ps. 361-501.
- (21). — Sobre a parte de João Rodrigues na redação do texto de Valentim Fernandes, ver: *O Manuscrito Valentim Fernandes*, ed. de Antônio Balão, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1940, p. 42 e seguintes.

também de fontes escritas, como no caso de Valentim Fernandes que nas suas *Descrições* transcreve numerosos passos das *Navigazioni* de Alvise de Ca da Mosto, do *De prima inuentione Guynee* de Diogo Gomes e Martim Behaim, e ainda da *Crônica da Guiné*, manuscrito de 1506 (22). Não são, no entanto, os autores das *Descrições*, cronistas palacianos. São homens que viajaram, que têm relações com a vida comercial do tempo, que têm, em suma, uma experiência de vida, uma situação profissional, uma origem social, totalmente diferentes da experiência, situação e origem dos cronistas palacianos.

Os *Diários de bordo* são obras em que os sinais de uma mentalidade quantitativa são ainda mais marcados; onde a precisão e a exatidão são notáveis; onde as descrições são sóbrias e precisas; onde o plano geral da obra é perfeito; onde a erudição não existe; onde os números relativos a tempo predominam, e onde vemos pela primeira vez de maneira sistemática a indicação de momentos do dia: à tarde, à noite, de manhã, ao meio-dia, etc., e mesmo, embora raramente, a indicação precisa das horas. São estas obras, como o seu próprio nome o indica, escritas dia a dia, e os seus autores são autênticos homens do mar que descrevem de maneira bem viva os acontecimentos diretamente vividos.

Finalmente, os *Roteiros*. São livros técnicos, auxiliares indispensáveis da navegação, em que os dados numéricos de toda a espécie — distâncias, latitudes, profundidades —, salvo os relativos a tempo, são numerosos. A precisão e a exatidão são neles condição imprescindível, pois os navegadores tinham delas absoluta necessidade. Os seus autores são além de marinheiros, técnicos de navegação.

Um pouco à margem da literatura de viagens, porque com um cunho mais marcadamente científico, existiram, para além dos roteiros, os chamados *Regimentos de Navegação* ou *Guias Náuticos*. Para esta época, a dos grandes descobrimentos, como exemplares desta espécie, são conhecidos, o célebre *Regimento de Munique*, ou *Guia de Munique*, de que uma ou várias edições são anteriores a

(22). — Sobre as fontes de Valentim Fernandes: Joaquim Barradas de Carvalho, *As fontes de Valentim Fernandes na "Descripçam de Cepta por sua costa de Mauritania e Ethiopia..."; As fontes de Valentim Fernandes n' "As yllhas do mar oceano"*. Trabalhos em elaboração, iniciados com a colaboração dos alunos do Curso de História da Civilização Ibérica (1964) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

(23). — Sobre os *Regimentos de Navegação*, ou *Guias Náuticos*, da época dos descobrimentos, ver: *Regimento do Estrolabio e do Quadrante-Tractado da Spera do Mundo, Reproduction fac-similé du seul exemplaire connu appartenant à la Bibliothèqne Royale de Munich*, Munich, 1914 (ed. de Joaquim Bensaúde), *Tractado da Spera do Mundo-Regimento da declinação do sol. Reproduction fac-similé du seul exemplaire connu appartenant à la Bibliothèqne d'Evora*, Genève, s/d (ed. de Joaquim Bensaúde); Luís Mendonça de Albuquerque, *Os Guias Náuticos de Munique e Evora*, Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, 1965.

1508; ainda o chamado *Regimento de Évora*, ou *Guia Náutico de Évora*, se admitirmos — o que nos parece bastante provável —, que êle remonta a uma data muito anterior à da sua impressão por German Galhardo (24); e finalmente o regimento de navegação, ou guia náutico, inserto na obra bem complexa que é o *Esmeraldo de situ orbis* de Duarte Pacheco Pereira.

Se formos ainda um pouco mais longe nesta literatura científica estreitamente ligada aos descobrimentos marítimos, encontramos duas obras que nos parece não deverem ser integradas nesta literatura científica portuguêsã, e ainda menos na literatura portuguêsã de viagens. Trata-se do *Almanach Perpetuum...* de Abraão Zacuto e do *Tratado del Esphera y del Arte del Marear* de Francisco Faleiro. Abraão Zacuto não nasceu em Portugal, só acidentalmente ali viveu quatro anos, para sair sem mais voltar. Nasceu em Salamanca cêrca de 1450-1452, descendente de judeus franceses emigrados em Espanha no comêço do século XV. Fêz os seus estudos em Salamanca, onde foi professor, mas em 1492, como consequência da expulsão dos judeus de Espanha, refugiou-se em Portugal onde não esteve mais de quatro anos. Parte então para Tunes, morrendo mais tarde, após 1522, em Damasco. Foi no ano da sua partida de Portugal, em 1496, que foi publicado em Leiria por José Vizinho, médico e astrólogo judeu, o seu *Almanach Perpetuum...*, obra fundamental na astronomia e na astrologia da época, e que êle tinha redigido provavelmente entre 1473 e 1478, antes de abandonar a Espanha. Quanto a Francisco Faleiro, a situação é um pouco a inversa da precedente: Zacuto foi um judeu espanhol emigrado em Portugal, tendo a sua obra sido impressa em Leiria em 1496; Francisco Faleiro foi um judeu português emigrado em Espanha e a sua obra foi impressa em Sevilha, em castelhano, em 1535 (24).

Mas voltemos à literatura de viagens que continua a existir para além da época dos grandes descobrimentos, sendo conhecidas muitas

(24). — Sobre o *Almanach Perpetuum...* de Abraão Zacuto, ver: o incunábulo e a reprodução em fac-similé do exemplar da Biblioteca de Augsbourg que se encontra na seção de reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa; ver ainda, Academia das Ciências de Lisboa, *Bibliografia Geral Portuguêsã*, Vol. I, Século XV, Lisboa, 1941, ps. 153-179. — Sobre Francisco Faleiro e o *Tratado del Esphera y del Arte del Marear*, ver: a reprodução em fac-similé do exemplar da Biblioteca Real de Munique que se encontra na seção de reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa; ver ainda, o volume da Academia das Ciências de Lisboa acima indicado.

(25). — Sobre a *Literatura Portuguêsã de Viagens* de entre 1511 (*Diário da viagem da nau Bretoa ao Cabo Frio*, de Duarte Fernandes) e 1663 (*Relação do novo caminho que fez, por terra e mar, vindo da Índia para Portugal no anno de 1663*, Manoel Godinho), ver: Joaquim Barradas de Carvalho, *L'Historiographie Portugaise Contemporaine et la Littérature de Voyages à l'Époque des Grandes Découvertes*, in *Ibérica* — Revista de Filologia —, nº 4, Rio de Janeiro, dezembro de 1960.

obras do século XVI, e até mesmo do século XVII. Nesta literatura continuaremos a distinguir as crônicas, as descrições de terras, os diários de bordo, os roteiros, e até os regimentos de navegação, ou guias náuticos, com as mesmas características da literatura de viagens dos primeiros tempos, a literatura da época dos grandes descobrimentos, período em que esta literatura forçosamente se define. Se quisermos dar uma relação das obras que surgem cronologicamente após o *Esmeraldo de situ orbis* de Duarte Pacheco Pereira, incluindo mesmo algumas que relatam viagens por terra, poderemos mencionar: o *Diário da viagem da nau Bretoa ao Cabo Frio*, redigido por Duarte Fernandes, em 1511; o *Livro de Marinharia*, de João de Lisboa, de 1514; o *Livro* de Duarte Barbosa, de 1516; o *Itinerário de Antonio Tenreyro, que da India veyo por terra a este Reyno de Portugal*, de 1529; o *Diário da navegação de Pero Lopes de Sousa pela costa do Brasil até o Rio Uruguay*, de 1530-1532; o *Regimento de navegación y rotero de muchos lugares*, de André Pires, de 1537; a *Verdadeira informação das terras do Preste João das Indias*, de Francisco Álvares, de 1540; os roteiros de D. João de Castro: *Roteiro de Lisboa a Goa*, de 1538, o *Roteiro de Goa a Diu*, de 1538-1539, e o *Roteiro de Goa a Suez ou do Mar Roxo*, de 1541; os *Regimentos portugueses de navegação, taboas solares quadrienais para 1517-1520, e a coleção de Roteiros para a India com uma derrota do estreito de Maca para a Judea*, de Manuel Álvares, redigidos cêrca de 1545; a *Chorografia de alguns lugares que estam em hum caminho . . . começando na cidade de Badajoz em Castella, té a de Milam em Italia . . .*, de Gaspar Barreiros, de 1546; a *História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos portugueses*, de Fernão Lopes de Castanheda, de cêrca de 1550; a *Ásia*, de João de Barros, também de cêrca de 1550; o *Tratado dos descobrimentos antigos e modernos que são feitos até a era de 1550*, de Antônio Galvão, posterior a 1550; o *Tratado em que se contam muito por extenso as cousas da China com suas particularidades e assi do reyno de Ormuz*, de Gaspar da Cruz, de cêrca de 1560; as *Lendas da Índia*, de Gaspar Correia, de cêrca de 1561; *Alcune chose del paese de la China saputi de certi Portughesi ch'ivi furon fati schiavi . . .*, de Galeote Pereira, anterior a 1565; a *Crônica de D. Manuel*, anterior a 1566-1567, e a *Crônica de D. João II*, anterior a 1567, de Damião de Gois; o *Itinerário da Terra Sancta e suas particularidades*, de Pantaleão de Aveiro, de 1566; a *Informação das cousas de Maluco*, de Gabriel Rebelo, de 1569; a *História da Província de Santa Cruz*, de Pero de Magalhães Gandavo, anterior a 1576; a *Notícia do Brasil, descripção verdadeira da costa daquelle Estado, que pertence à coroa do reyno de Portugal, sítio da Bahia de Todos os Santos*, de Gabriel Soares de Sousa, de 1587; a *História Trágico-Marítima*, da segunda

metade do século XVI; a *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, do final do século XVI; as *Saudades da Terra*, de Gaspar Frutuoso, de 1590; a *Relação do reino do Congo e das terras circunvizinhas*, de Duarte Lopes e Filippo Pigafetta, de cêrca de 1590; a *Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuítica pela Bahía, Ilheos, Pôrto Seguro, Pernambuco, Espírito Santo*, de Fernão Cardim, de cêrca de 1590; os *Diários da navegação da carreira da Índia nos anos de 1595, 1596, 1597, 1600 e 1603*, anônimos; *As Viagens*, de Pedro Fernandes Quiroz, de 1606; a *Ethionia Oriental...*, de João dos Santos, anterior a 1608; o *Itinerário da Índia por terra até à ilha de Chypre...*, de Gaspar de Sam Bernardino, anterior a 1609; as *Relaciones de Pedro Teixeira d'el origen, descendencia, y succession de los Reys de Persia, y de Harmuz, y de un viaje echo por el mismo autor dende la Índia Oriental hasta Italia por tierra*, anterior a 1609; o *Roteiro da navegação e carreira da Índia...*, de Vicente Rodrigues e Diogo Afonso, anterior a 1611; a *Relacam em que se tratam as guerras e grandes victorias que alcançou o grãde Rey da Persia Xá Abbas do grão Turco Mahometto, & seu filho Amathe...*, de Antônio de Gouveia, anterior a 1611; a *História da Ethiopia*, de Pero Pais, de 1662; o *Novo descobrimento do Gram Cathavo, ou reinos de Tibet*, de Antônio de Andrade, de 1624; a *Breve relação do estado da Etiópia antes do pregão, e ao temno que se lancou, e do remédio que pera êle se pretende*, de Manuel Barradas, de 1633; a *História Geral da Ethiopia*, de Manuel d'Almeida, de 1659; e finalmente, a *Relação do novo caminho que fez, por terra e mar, vindo da Índia para Portugal no anno de 1663*, Manoel Godinho (25).

Estreitamente ligada a esta literatura de viagens, existiu no século XVI uma literatura científica em que se destacam os nomes de Pedro Nunes, o D. João de Castro autor dos roteiros atrás citados, e Garcia de Orta. Pedro Nunes, o maior matemático da Península Ibé-

(26). — Ver as seguintes edições da obra de Pedro Nunes: *Tratado da Sphera*, Obras, Vol. I, Academia das Ciências de Lisboa, 1940; *Theorica do sol e da lua tirada de latim em linguagem per ho Doctor Pero Nunes*, Obras, Vol. I, Academia das Ciências de Lisboa, 1940; *Livro primeiro da Geographia de Ptolomeu*, Obras, Vol. I, Academia das Ciências de Lisboa, 1940; *Tratado que ho doutor Pero Nunes fez sobre certas duuidas da navegação: dirigido a el Rey nosso senhor*, Obras, Vol. I, Academia das Ciências de Lisboa, 1940; *Tratado que ho doutor Pero Nunez Cosmographo del Rey nosso senhor fez em defensam da carta de marear: cõ o regimento da altura. Dirigido ao muyto escrarecido. e muyto excelente Principe ho Iffante dom Luys*, Obras, Vol. I, Academia das Ciências de Lisboa, 1940; *Astronomici Introductorii de Spaera Epitome per Petrvn Nonium Salaciensem*, Obras, Vol. I, Academia das Ciências de Lisboa, 1940; *De Crepusculis*, Obras, Vol. II, Academia das Ciências de Lisboa, 1943; *Allacen Arabis Vetustissimi-Liber de Crepusculis*, Obras, Vol. II, Academia das Ciências de Lisboa, 1943; *Libro de Algebra en Arithmetica y Geometria*, Obras, Vol. VI, Academia das Ciências de Lisboa, 1950.

rica no seu tempo, embora homem de gabinete, manteve sempre as mais estreitas relações com os navegadores e a sua atividade, procurando mesmo o diálogo com êstes, como se conclui da leitura dos roteiros de D. João de Castro. Na obra de Pedro Nunes composta de originaes e traduções, podemos mencionar os seguintes títulos, de trabalhos redigidos por volta de 1535, e impressos entre 1537 e 1564: *Tratado da Sphaera, Theorica do sol e da lua...*, *Livro primeiro da Geographia de Ptolomeu, Tratado... sobre certas duvidas da navegação...*, *Tratado em defensam da carta de marear...*, *Astronomici Introductorii de Spaera Epitome...*, *De Crepusculis, Liber de Crepusculis, Libro de Algebra en Arithmetica y Geometria* (26). De D. João de Castro mencionamos uma coletânea da maior importância, e que começa com um *Tratado da Esfera: Tratado da Sphaera, por perguntas e respostas a modo de diálogo*, para continuar com: *Da geografia por modo de diálogo, Notação famosa e muito proveitosa, e Enformação que Dom João de Castro governador da India mandou a el rey Dom Joham sobre as demarcações de sua conquista e del Rey de Castella*. Esta coletânea teria sido redigida entre 1545 e 1548 (27). Finalmente, o naturalista Garcia de Orta com a sua célebre obra, redigida cêrca de 1560, impressa pela primeira vez, em Goa, em 1563, e intitulada: *Colóquios dos Simples e Drogas e Cousas Medicinaes da Índia* (28).

Se pensarmos agora na importância desta Literatura de Viagens que se confunde com a Literatura Científica ligada aos Descobrimentos, somos levados a afirmar que ela representa o que de mais original produziu até hoje a Cultura Portuguêsa. Tanto no aspecto técnico, como científico, e até — porque não? —, filosófico, nunca os portugueses atingiram um tal domínio dêles próprios e da sua expressão cultural. Duarte Pacheco Pereira no seu *Esmeraldo de situ*

(27). — Ver as seguintes edições da obra de D. João de Castro: *Roteiro de Lisboa a Goa* (1538), Agência Geral das Colônias, 2ª ed., com prefácio e notas por A. Fontoura da Costa, Lisboa, 1939; *Roteiro de Goa a Diu* (1538-1539), Agência Geral das Colônias, 2ª ed., com prefácio e notas por A. Fontoura da Costa, Lisboa, 1940; *Roteiro de Goa a Suez ou do mar roxo* (1541), Agência Geral das Colônias, 2ª ed., com prefácio e notas de A. Fontoura da Costa, Lisboa, 1940; *Tratado da Sphaera-Da Geografia-Notação famosa-Informação sobre Maluco*, Prefácio e Notas de A. Fontoura da Costa, Agência Geral das Colônias, Lisboa, 1940. Luis de Albuquerque e Armando Cortesão, *Obras Completas de D. João de Castro*, Junta de Investigações do Ultramar, 3 Volumes, Vol. I, Coimbra, 1968.

(28). — Ver as seguintes edições da obra de Garcia de Orta: *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*, ed. da Academia das Ciências de Lisboa, dirigida e anotada pelo Conde de Ficalho, Lisboa, 1891; *Colóquios dos simples e drogas e cousas medicinaes da Índia*, Reprodução fac-similada da edição impressa em Goa em 10 de abril de 1563. Comemorando o Quarto Centenário da Edição Original. Obra dada à estampa pela Academia das Ciências de Lisboa, MCMLXIII.

orbis, Pedro Nunes na sua vasta obra de matemático, D. João de Castro nos seus *Roteiros* e no seu *Tratado da Esfera*, Garcia de Orta nos seus *Colóquios dos Simples e Drogas ... da Índia*, são a mais alta expressão deste surto cultural e mental. Ainda que a importância desta literatura esteja completamente em desproporção com o interesse que lhe tem sido dispensado pela historiografia portuguesa, ao ponto dos poucos estudos válidos e das poucas edições sérias constituírem excepção, a verdade é que alguns historiadores portugueses e brasileiros, graças a indícios recolhidos quase ao acaso, não se esqueceram de proclamar a originalidade e a importância deste capítulo da literatura e da cultura portuguesas. Mencionamos, se quisermos ser exaustivos, em estudos muito desiguais em importância, os nomes de Joaquim Bensaúde (29), Teófilo Braga (30), Antônio Sérgio (31), Jaime Cortesão (32), Armando Cortesão (33), Mendes Correia (34), Joaquim de Carvalho (35), Hernâni Cidade (36), Vieira de Almeida (37), Oscar Lopes (38), Júlio Martins (39), J. Cruz Costa (40),

-
- (29). — Joaquim Bensaúde, *L'Astronomie Nautique au Portugal à l'Époque des Grandes Découvertes*, Bern, 1912, ps. 178-179.
- (30). — Teófilo Braga, *História da Literatura Portuguesa-II-Renascença-*, Pôrto, 1914, p. 658.
- (31). — Antônio Sérgio, *O Reino Cadaveroso ou o Problema da Cultura em Portugal*, in *Ensaíos*, Tomo II, Lisboa, 1929, ps. 19-31, 57-59; *História de Portugal*, Col. Labor, Barcelona-Buenos Aires, 1929, ps. 107-113.
- (32). — Jaime Cortesão, *L'expansion des portugais dans l'histoire de la civilisation*, Anvers, 1930, p. 71; *Teoria Geral dos Descobrimientos*, Lisboa, 1940, p. 48; *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha*, Rio de Janeiro, 1943, p. 21.
- (33). — Armando Cortesão, *Cartografia e cartógrafos portugueses dos séculos XV e XVI (Contribuição para um estudo completo)*, Lisboa, Volume I, ps. 345-346, nota 2.
- (34). — Mendes Correia, *Influência da Expansão Ultramarina no Progresso Científico*; in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, Volume III, Lisboa, 1940, p. 468.
- (35). — Joaquim de Carvalho, *A contribuição portuguesa para o progresso humano, condicionada pela actividade descobridora e colonizadora*, in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, Vol. III, Lisboa, 1940, p. 506; *O Pensamento Português da Idade-Média e do Renascimento*, in *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, Tomo IX, 2ª série, nºs 1-2, 1943.
- (36). — Hernâni Cidade, *Lições de Cultura e Literatura Portuguesas (Volume I — Séculos XV, XVI e XVII)*, 3ª ed., Coimbra, 1951, ps. 93-95; *A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina — As idéias, Os sentimentos, As formas de arte — Séculos XV e XVI*, Lisboa, 1943, p. 139.
- (37). — Vieira de Almeida, *Dispersão no Pensamento Filosófico Português*, in *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, Tomo IX, 2ª série, nºs 1-2, 1943, ps. 175-178; *Do Pensamento Português*, in *Atlântico (Revista Luso-Brasileira)*, nº 5, Lisboa-Rio de Janeiro, 1944, ps. 17-18; *A Mãe das Coisas, Esquemas VII*, in *Ocidente (Revista Portuguesa — Mensal —)*, Volume XXVIII, nº 94, fevereiro de 1946, ps. 105-106.
- (38). — Oscar Lopes e Júlio Martins, *Breve História da Literatura Portuguesa*, Lisboa, 1945, ps. 99-100, 143-147.
- (39). — Júlio Martins, *ver a nota acima*.
- (40). — J. Cruz Costa, *A Filosofia e a Evolução Histórica Nacional*, in *A Filosofia no Brasil (Ensaíos)*, Ed. Globo, Pôrto-Alegre, 1945, ps. 22, 24-26, 27-33, 34-35; *Um naturalista português do século XVI*, in *A Filosofia no Brasil (Ensaíos)*, Ed. Globo, Pôrto-Alegre, 1945, p. 142; *O desenvolvimento da*

João de Castro Osório (41), Costa Pimpão (42), Antônio José Saraiva (43), Artur Moreira de Sá (44), Feliciano Ramos (45), Vitorino Magalhães Godinho (46), José Sebastião da Silva Dias (47), Augusto Abelaira (48), Luís Mendonça de Albuquerque (49), Sérgio Buarque de Holanda (50).

A Literatura Portuguêsa de Viagens e a Literatura Científica a esta estreitamente associada, especialmente se tomarmos em conta as obras, tão diferentes umas das outras, de um Duarte Pacheco Pereira, de um Pedro Nunes, de um D. João de Castro, de um Garcia de Orta, parece-nos estarem na linha de evolução, e de revolução, de uma como que *pré-história do pensamento, da filosofia, e da ciência modernas*, na medida em que esta tem como conceitos-chave: por um lado, a penetração do número, da medida, da medida precisa, da medida

-
- filosofia no Brasil no século XIX e a evolução histórica nacional*, São Paulo, 1950, ps. 33, 42, 44, 337. Esta obra foi reeditada com o título: *Contribuição à História das Idéias no Brasil (O desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional)*, Rio de Janeiro, 1956.
- (41). — João de Castro Osório, *A Revolução da Experiência* (Seleção, Prefácio e Notas de ...), Antologia do Pensamento Português, Idearium, Lisboa, 1947, Ed. S. N. I., ps. 15, 16-17, 41-42.
- (42). — Álvaro Júlio da Costa Pimpão, *História da Literatura Portuguêsa*, Coimbra, Vol. II, ps. 10-11.
- (43). — Antônio José Saraiva, *História da Literatura Portuguêsa*, 1ª e 2ª edições, Lisboa, 1949 e 1950 (8ª edição, revista, Lisboa, 1965); (com Oscar Lopes), *História da Literatura Portuguêsa*, Pôrto, 1954, ps. 283-284 (5ª edição corrigida e aumentada, Pôrto, s/d).
- (44). — Artur Moreira de Sá, *A Contribuição Portuguêsa para o Conhecimento Científico — Séculos XIII a XVI*, Santiago de Compostela, 1950, ps. 10-11.
- (45). — Feliciano Ramos, *História da Literatura Portuguêsa*, Braga, 1950, p. 132.
- (46). — Vitorino Magalhães Godinho, *Fontes Quatrocentistas para a Geografia e Economia do Saará e Gurné*, in *Revista de História*, São Paulo, nº 13, janeiro-março de 1953, ps. 63-65.
- (47). — José Sebastião da Silva D'as, *Portugal e a Cultura Européia (Séculos XVI a XVIII)*, Coimbra, 1953, ps. 14-15.
- (48). — Augusto Abelaira, *Um experientialista do século XVI: Garcia de Orta (Alguns Problemas)*, Dissertação para Licenciatura em História e Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1953 (Exemplares dactilografados), ps. 2-5, 6-10, 18-20, 39-40, 42-49, 51, 57-59, 71, 83-85, 88.
- (49). — Luís Mendonça de Albuquerque, *As navegações e as origens da mentalidade científica*, in *História da Cultura em Portugal* de Antônio José Saraiva, Volume II, ps. 372, 377, 387-388, 431-432.
- (50). — Sérgio Buarque de Holanda, *Visão do Paraíso (Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil)*, Livraria José Olympio, Rio de Janeiro, 1959, ps. 3-8, 10, 13-16. Segunda edição revista e ampliada, São Paulo, 1969. Podem ver-se ainda, relacionados com este assunto, os estudos: Segismundo Spina, *Camões-o elogio da experiência*, Separata do Anuário da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" da Universidade Católica de São Paulo, Vol. XIV (1956-1957), ps. 59-64. Estudo republicado, in *Da Idade-Média e Outras Idades*, São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1964, ps. 87-99; Celso Láfer, *O problema dos valores n' "Os Lusíadas"* (Subsídios para o estudo da cultura português do século XVI), in *Revista Camoneana* (Publicação do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de São Paulo — Brasil —), Vol. II, 1963, ps. 75-79, 80-83, 91; José da Silva, *A experiência como fonte do saber em "Os Lusíadas"*,

exata, na vida — a quantificação da vida, em suma (51); por outro, o conceito de experiência, desde a experiência bruta, mera observação do senso comum, uma experiência que não é mais do que observação, até à experiência que se prepara, à experiência que é uma questão posta à natureza, e posta numa linguagem geométrica e matemática, na feliz fórmula de Alexandre Koyré (52).

Enfim, obras que, não contendo de modo algum uma filosofia sistemática, coisa que certamente, seguramente, não passou sequer pela cabeça dos seus autores, apresentam no entanto traços que nos levam a pensar, no quadro de uma história profunda, subterrânea, inconsciente, do pensamento, numa como que pré-história do pensamento moderno (53).

in *Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos*, nº 10, agosto de 1963.

- (51). — Ver, sobre a quantificação da vida, sobre a matematização do real, como exemplo, o estudo: Joaquim Barradas de Carvalho, *Sur l'Introduction et la Diffusion des Chiffres Arabes au Portugal*, in *Bulletin des Études Portugaises...*, Tome XX, 1958.
- (52). — Ver, sobre a evolução do conceito de "experiência": Alexandre Koyré, *L'apport scientifique de la Renaissance*, in *Revue de Synthèse*, janvier-juin 1950, ou este mesmo estudo, *Études d'Histoire de la Pensée Scientifique*, Paris, P. U. F., 1966.
- (53). — Já nos ocupamos deste assunto nos seguintes artigos: Joaquim Barradas de Carvalho, *O Descobrimento do Brasil através dos textos (Edições críticas e comentadas)*. I. — A "Carta" de Pero Vaz de Caminha. 1. — *A Literatura Portuguesa de Viagens da Época dos Descobrimentos*, in *Revista de História*, nº 65, São Paulo, janeiro-março de 1966; *Literatura de Viagens*, in *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão, Iniciativas Editoriais, Volume IV, Lisboa, 1969.